



COMPREENSÃO, CONCEPÇÃO E IMAGEM DA NATUREZA DAS CIÊNCIAS QUE TÊM ALUNOS DE UMA ESCOLA CHILENA

Leonardo Priamo Tonello¹
Eliane Gonçalves dos Santos²

Resumo: A atividade foi realizada durante um período de experiência formativa internacional pelo Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) na Universidad de Santiago do Chile (USACH). Com o objetivo de obter indícios e compreender que concepção e imagem de ciência tem os estudantes, sujeitos ao processo de ensino e aprendizagem de uma escola em Santiago, foi feita a seguinte pergunta: "Desenhe uma pessoa que faz pesquisa científica, como você imagina em um dia de trabalho". A atividade foi realizada com 6 alunos aleatoriamente, dos três ciclos de ensino (2 alunos de cada ciclo), a saber: 1º ciclo/Primário - 1º ao 4º ano; 2º ciclo/Educação Básica - 5º ao 8º ano; 3º ciclo/Ensino Médio - 1º ao 4º ano. As representações dos alunos sobre as ilustrações, apresentaram predominância de uma imagem estereotipada da ciência. Nas proporções de análise, pode-se observar que (6: 5), imaginam que a ciência é feita dentro do laboratório; (6: 1) fez uma ilustração do fazer ciência no campo; no entanto, quando se observa para o equipamento usado, percebe-se que todos usam os próprios da Química, Biologia - e alguns livros – condicionando com essas áreas ou campos de pesquisa. Além do fazer ciência limitar-se apenas a esses campos de pesquisa, a imagem é que a atividade central se baseia na observação (como microscópios, lupas), na experimentação (tubos de ensaio e materiais característicos de um laboratório), deixando claro que segue um rígido caminho metodológico. Quando se pensa nos sujeitos que fazem ciência (6: 5), estão supostamente de jaleco branco; exerce uma forma de trabalho individual e solitária; em relação ao sexo, percebe-se uma proporção de homens (6: 5), sendo que apenas um desenho do 3º ciclo apresentou traços femininos; A idade pode ser interpretada, como todos adultos; os cientistas também têm características tais como (6: 3) cabelos arrepiados, enquanto, (6: 2) cabelos normais e (6: 1) sem cabelo. Assim, as ilustrações nos dão indicações de que fazer ciência ainda se baseia em uma concepção extremamente estereotipada, positivista, linear e limitadora das dimensões do fazer ciência, de quem faz ciência e onde se faz ciência. Essa visão também pode ser caracterizada como a própria imagem do que a ciência é para

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo/RS, Bolsista do PETCiências, do Programa de Educação Tutorial – PET (FNDE/SESu/MEC). Email: leonardo.priamo.tonello@gmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, RS/BR, Bolsista CAPES- Residência Pedagógica Multidisciplinar. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br



esses sujeitos, ou seja, o fazer pesquisa científica nas ilustrações, já traz consigo as concepções e o conceito do que é a ciência para esses indivíduos. Temos um grande desafio como professores, desnaturalizar essa imagem, realizando um movimento que expande concepções e entendimentos, que possibilite integrar relações políticas, contextuais, históricas e sociais, sendo que esta não é neutra, mas sim, uma ação humana em constante transformação e com ressignificações.

Palavras-chave: Noções de ciência. Fazer ciência. Natureza da ciência.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral